



Fernando Henrique em comício no Ceará: a vinte dias da eleição, presidente se aproxima da metade das intenções de voto, consolida vantagem sobre Lula e aumenta as chances de conseguir a reeleição já no primeiro turno

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CORREIO BRAZILIENSE

FHC PASSA
SEM TROPEÇO
PELA CRISE

DIÁRIOS ASSOCIADOS-VOX-POPULI

98

Eleição Presidencial
104
Reportagem 0061

A crise financeira mundial se agrava, os dólares fogem do Brasil como o diabo da cruz, e o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) continua a subir nas pesquisas de intenção de voto. Sob dois pontos na mais recente pesquisa *Diários Associados/Vox Populi*, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cai dois pontos.

Tanto a subida de um quanto a queda de outro ficam dentro da margem de erro de 3%. Podem, portanto, significar a estabilidade dos índices. Mas confirmam a tendência verificada desde junho, quando os dois candidatos estavam praticamente empatados.

De lá para cá, Fernando Henrique tem subido regularmente a cada pesquisa, e Lula tem caído, embora a um ritmo menor (ver gráfico nesta página). O terceiro candidato mais citado, Ciro Gomes, também ganha dois pontos do início do mês — quando foi realizada a pesquisa anterior — até agora.

Este levantamento foi realizado entre os dias 13 e 15 de setembro — do domingo à terça-feira desta semana — durante o período mais incerto do furacão financeiro que atingiu o Brasil, provocando o desabamento das bolsas de valores e a fuga acelerada de dólares das reservas do país.

Na quinta-feira anterior, a Bolsa de Valores de São Paulo tinha caído 15,82% e o governo fora forçado a elevar os juros para 49%. A segunda e a terça-feira desta semana — quando os pesquisadores da *Vox Populi* estavam na rua, entrevistando eleitores — foram dias de tensão,

à espera de sinais de socorro ao Brasil pelos países ricos.

MEDO DO DESCONHECIDO

Nada disso abalou o eleitorado do presidente candidato à reeleição. Na verdade, a incerteza pode ter até reforçado o voto nele, sugere Marcos Coimbra, o diretor do instituto *Vox Populi*. “Em tempo de incerteza, é razoável supor que as pessoas prefiram se apegar ao que já conhecem, em vez de arriscar a mudança para o desconhecido”, diz.

A avaliação de Coimbra é confirmada pelo ganho na intenção de voto espontânea no presidente da República. Em duas semanas, ele ganhou três pontos nas citações espontâneas (quando o entrevistado responde de memória, sem ver a lista dos candidatos).

A diferença fica no limite da margem de erro, mas mantém a tendência da pesquisa anterior, na qual o voto espontâneo em Fernando Henrique subiu nove pontos. Lula, que também tinha subido na pesquisa anterior, estacionou do começo do mês para cá (gráfico ao lado).

Proporcionalmente, os dois candidatos têm índices semelhantes de votos espontâneos em relação ao voto estimulado (para os analistas de pesquisas, o voto espontâneo é mais seguro do que o voto estimulado, e os dois índices costumam se aproximar à medida que a eleição chega mais perto, refletindo a definição dos eleitores por um ou outro candidato).

Fernando Henrique tem 41% de declarações espontâneas e 49% de estimuladas, o que significa que 83% de seu voto estimulado pode ser considerado consolidado. Lula

continua com 18% de declarações espontâneas e 22% de voto estimulado, o que representa uma certeza de 81% do seu voto estimulado.

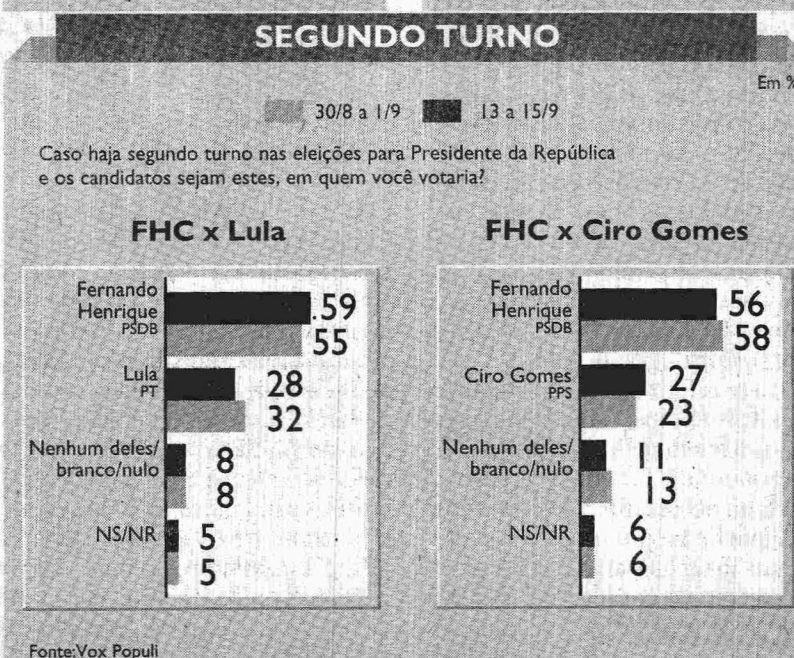
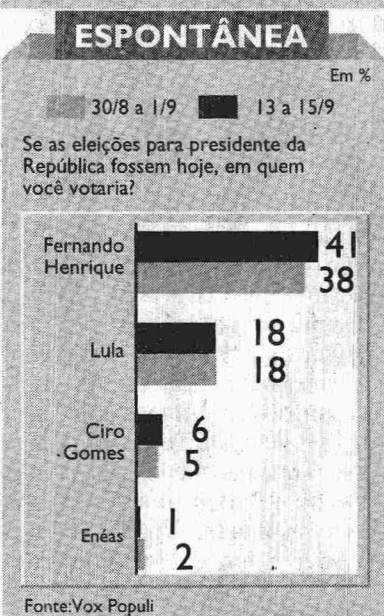
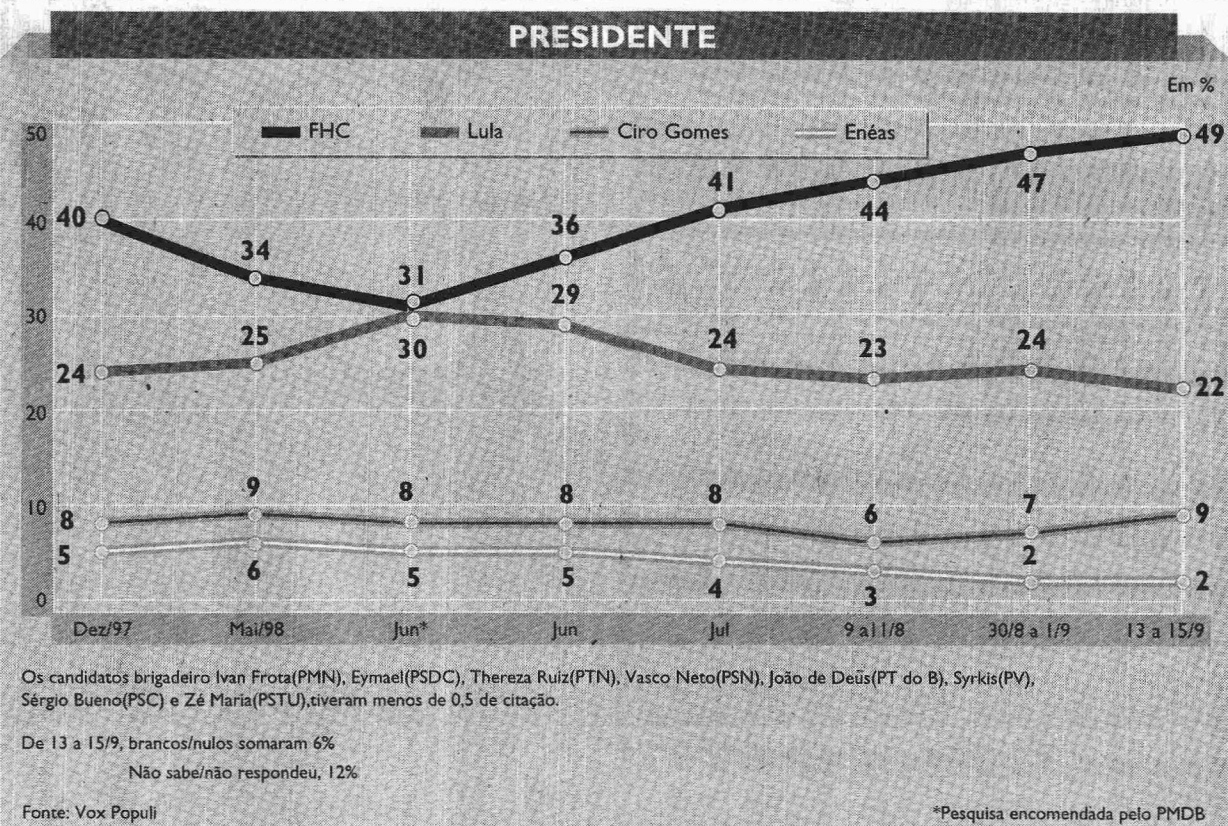
PRIMEIRO TURNO

A progressão gradual de Fernando Henrique torna cada vez mais provável que a eleição presidencial seja decidida no primeiro turno, no dia 4 de outubro. Somados, todos os adversários do presidente candidato à reeleição têm apenas 35%, 14 pontos a menos do que Fernando Henrique (pela lei, um candidato precisa ter mais votos do que a soma de seus adversários para se eleger no primeiro turno).

Mas ainda que fosse forçado a disputar o segundo turno, Fernando Henrique continuaria favorito. As simulações de segundo turno feitas pela pesquisa *Diários Associados/Vox Populi* mostra que o presidente derrotaria tanto Lula como Ciro Gomes por cerca de 30 pontos percentuais de diferença.

Contra Lula, o presidente ganhou quatro pontos desde a pesquisa anterior. Seu adversário perdeu quatro pontos. Contra Ciro, Fernando Henrique perde dois pontos, e seu adversário ganha quatro pontos na disputa de segundo turno (gráfico ao lado).

Ao contrário, a pergunta sobre a rejeição dos candidatos não mostra variações significativas desde a pesquisa anterior. Lula e Enéas seguem sendo os mais rejeitados, com mudanças dentro da margem de erro. A rejeição a Fernando Henrique se mantém estável, na metade daquela de Lula e Enéas, e Ciro é o candidato menos rejeitado (gráfico ao lado).



METODOLOGIA

O instituto Vox Populi ouviu três mil entrevistados em 220 municípios brasileiros, entre os dias 13 e 15 de setembro, para a realização desta pesquisa. A amostra permite representar as intenções de voto do conjunto dos eleitores brasileiros (cerca de 106,1 milhões de pessoas podem votar no dia 4 de outubro, segundo o Tribunal Superior Eleitoral). Quatro critérios foram usados para definir as quotas proporcionais da amostra pesquisada — sexo, idade, renda familiar e zona residencial urbana ou rural. Para determinar a distribuição das entrevistas pelas quotas, o instituto usou dados de censos nacionais. A margem de erro desta pesquisa é de 3% num intervalo de confiança de 95%. Isso quer dizer que, se a pesquisa fosse repetida cem vezes, em 95 dos casos os resultados teriam diferenças de no máximo 3% em relação aos resultados desta. O total 0% pode se referir a candidatos que não conseguiram mais de 0,5% de citações, e pequenas diferenças para mais ou para menos de 100% na soma dos resultados de cada tabela são causados pelo arredondamento dos números no processamento.